



SANDY S.G.^{1(*)}; FERNANDA R.G.²; MARIANNE R.G.³.

^{1,2}Acadêmicas de Medicina da Faculdade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³ Médica de Saúde da Família da ESF São João Batista – Itamarandiba – MG

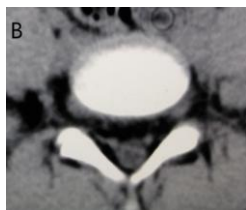
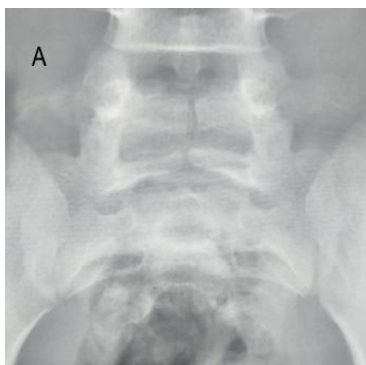
*sandyg_souza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A espinha bífida fechada (SBF) abrange os defeitos de fusão da coluna vertebral. A maioria ocorre na região lombo-sacra. Frequentemente não determinam sintomatologia neurológica. O objetivo do estudo foi descrever um caso clínico de lombalgia súbita em paciente com SBF.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente, sexo feminino, 8 anos, compareceu à Unidade Básica de Saúde com lombalgia intensa, de início súbito, associada à dificuldade de deambulação, há 2 dias. Com piora em posição supina e extensão de tronco, sem lesões elementares dermatológicas em dorso. Resultado de exames laboratoriais apresentando apenas 25-OH-vitamina-D de 17,8 ng/ml. Encaminhada ao neurocirurgião pediátrico.



A Radiografia de coluna lombo-sacra apresentou espinha bífida em S1/L5 (A). Tomografia computadorizada de coluna evidenciou anomalia de fusão dos arcos costais posteriores em T11, L5 e S1 sem insinuação de conteúdo intrarraquidiano e adiposo (B).

DISCUSSÃO

A EBF é dificilmente diagnosticada no período pré-natal. Normalmente é feito durante o período pós natal através da análise das manifestações cutâneas locais associadas. No caso da paciente, por não apresentar nenhuma manifestação cutânea e/ou manifestações neurológicas até os 8 anos de idade, seu diagnóstico foi tardio.

CONCLUSÃO

A SBF normalmente é diagnosticada no período pós natal através da análise das manifestações cutâneas locais associadas. No caso da paciente, por não apresentar nenhuma manifestação cutânea e/ou manifestações neurológicas até os 8 anos de idade, seu diagnóstico foi tardio.

REFERÊNCIAS

LIAO, Yimei et al. Fetal Open and Closed Spina Bifida on a Routine Scan at 11 Weeks to 13 Weeks 6 Days. **Journal of Ultrasound in Medicine**, 2020.

GUGGISBERG, David et al. Marcadores cutâneos de disrafismo espinhal oculto em crianças: uma revisão de 54 casos. **Arquivos de dermatologia**, v. 140, n. 9, pág. 1109-1115, 2004.